

**Observatório de inovação e competitividade
Instituto de estudos avançados da USP**

ECONOMIA CRIATIVA
Cenário Macroeconômico Global e Brasil

Lidia Goldenstein
Abril 2012

Mudanças internacionais

- **Revolução tecnológica e intensificação do processo de globalização:**
 - **Economia do conhecimento**
 - profunda mudança no paradigma produtivo internacional, afetando países e cidades
 - competitividade e desempenho das empresas e organizações
 - » crescentemente determinado pelo seu investimento em ativos baseados no conhecimento ou intangíveis: P&D, design, software, capital humano e organizacional e marcas (brand equity)
 - » Intangíveis*tangíveis: menor peso dos ativos físicos como máquinas, construções e veículos.
 - » investimentos das manufaturas em ativos físicos (plantas e máquinas) caindo como proporção do PIB
 - » investimentos em serviços e intangíveis crescendo
 - **Surgimento das economias asiáticas oferecendo novos mercados, competição e parcerias**

Mudanças internacionais

- Fronteiras convencionais entre serviços e manufatura estão esfumando:
 - as manufaturas estão incorporando serviços de alto valor agregado nos processos produtivos: manufatura e serviços estão ficando integrados em um processo produtivo comum
- Divisão entre manufatura e serviços ou alta ou baixa tecnologia estão se tornando obsoletos.
- Mesmo indústrias consideradas Low tech foram altamente afetadas pela mudança para uma economia do conhecimento
- Gastos em ativos de conhecimentos não científicos são tão críticos quanto gastos em P&D
- Em uma economia baseada no conhecimento o papel da inovação não tecnológica é também importante especialmente nas indústrias que não são tipicamente investidoras em P&D mas investem em outros intangíveis como design, organização do capital e marca ou novos modelos de distribuição e relação com clientes e fornecedores.
- Manufaturas modernas investem pesadamente em intangíveis baseados no conhecimento criando maior numero de empregos intensivos em conhecimento
- Setor de serviços passa a ocupar papel radicalmente diferente

Mudanças internacionais

- Países, e cidades em particular, sofreram um grande choque em suas economias
 - processo de degeneração perigoso, tanto do ponto de vista econômico quanto social: desemprego crescente, abandono de bairros inteiros pelas indústrias que fechavam, quebravam ou se transferiam para outras regiões e/ou países
 - necessidade de reinvenção para manterem-se atrativas e competitivas
 - impôs-se uma reflexão sobre novos modelos de políticas públicas que dessem conta das novas situações, muitas vezes dramáticas do ponto de vista das rupturas que provocavam nas estruturas montadas para funcionar no velho paradigma produtivo.
- Foi neste contexto que alguns países/cidades se destacaram promovendo novas estratégias de desenvolvimento que não só permitissem amortizar os custos resultantes da ruptura do velho paradigma, como articular um novo caminho que lhes dessem condições de navegar nos novos mares mais revoltos da competição internacional que se intensificava.

Economia criativa

- A partir de então surgiu e foi consolidando-se a idéia que a Economia Criativa é um dos setores mais importantes a serem desenvolvidos no mundo atual:
 - Setor estratégico
 - capacidade de geração de empregos e renda
 - capacidade de alavancar outros setores, tornando-os mais inovadores, dinâmicos e competitivos
 - capacidade de gerar novos produtos e serviços “transborda” para atividades inovadoras em outras empresas e organizações dentro e fora do setor, gerando encadeamentos nas cadeias produtivas, potencializando inovações em outros setores.
 - Como intensivas em uso de tecnologia, as indústrias criativas demandam adaptações levando a inovações e novos desenvolvimentos tecnológicos.

é o setor fundamental em qualquer política voltada para manter uma metrópole na sua posição de cidade global, centro de negócios, serviços financeiros e pólo cultural, ou para alçar uma cidade neste patamar global.

Economia criativa

- Conceito estritamente ligado ao impacto das novas tecnologias na produção, nos mercados e na organização das atividades econômicas, sociais e culturais.
- Engloba um complexo de atividades profundamente ancoradas nas economias urbanas e que são propulsoras de inovação e da ampliação da capacidade produtiva do conjunto da economia nacional, inclusive dos setores mais tradicionais:

propaganda, arquitetura, mercados de arte e antiguidades, crafts, design, design fashion, filme e vídeo, software interativos de lazer, música, performing arts, publishing, software e serviços de computação, televisão e rádio.

- Nos países pioneiros neste processo as políticas públicas propostas visavam à transformação do setor da Economia Criativa em uma locomotiva do desenvolvimento, deixando de considerá-lo como algo marginal, secundário do ponto de vista macroeconômico e “apenas” como política de inclusão social ou política cultural.
- A análise das experiências de sucesso internacional mostram que os países/ cidades que implementaram políticas consistentes de estímulo à Economia Criativa conseguiram transformar-se, quando não reinventar-se, mudando suas dinâmicas econômicas, seus laços não só internos mas também com a economia global.
- Novas relações dos cidadãos com a cidade, dos governantes com a cidade e da cidade com o mundo foram construídas:
 - Este processo dependeu do comprometimento de todas as instâncias do governo na idealização e implementação das políticas para o setor, uma vez que sua agenda perpassou todas as ações governamentais.
 - Foi fundamental a construção de um compromisso de governo, e não de uma Secretaria ou Agência isolada, pois se trata de uma agenda que envolve praticamente todas as políticas governamentais: cultura, educação, esportes, turismo, fazenda, planejamento, meio ambiente, energia, agências estaduais e municipais, agências de governo, bancos públicos e agências de fomento.
 - Cada ação das autoridades da municipalidade, em qualquer área, envolveu uma articulação, direta ou indireta, que resultasse impactos positivos sobre a Economia Criativa.

Políticas Públicas

- Governos possuem inúmeros instrumentos e ferramentas para desenvolver e articular desenvolvimento do setor:
 - influência e liderança
 - estratégia clara e discurso coerente
 - poder de regulação
 - apoio financeiro
 - infra-estrutura
 - gasto e a taxação

Papel do Estado

- Enfim, o poder de liderança do Estado pode ser enorme.
- **Depende de sua visão estratégica, sua capacidade de liderança política e ousadia.**
- Entre os países e as cidades que se reinventaram através de políticas públicas de incremento e consolidação da Economia Criativa destacam-se Reino Unido e Barcelona.
 - São dois casos de pioneirismo e sucesso.
 - Em ambos, cada uma à sua maneira, toda uma gama de novas políticas públicas foram desenvolvidas de forma articulada, provocando uma inovação institucional importante para acompanhar a inovação tecnológica que vinha e vem ocorrendo de forma acelerada.

Setor Privado

- **Velhos negócios de todos setores:**

- Sobrevivência e reinvenção:

- Setores criativos: de software ao design
- Intangíveis: marca
- Novos modelos de distribuição, relacionamento com o público e/ou fornecedores

- **Novos negócios:**

- O céu é o limite:

- Novas tecnologias
- Novos canais de distribuição
 - Apple
 - YouTube
 - Tecnobrega
 - Cinema na Nigéria
 - Lan Houses

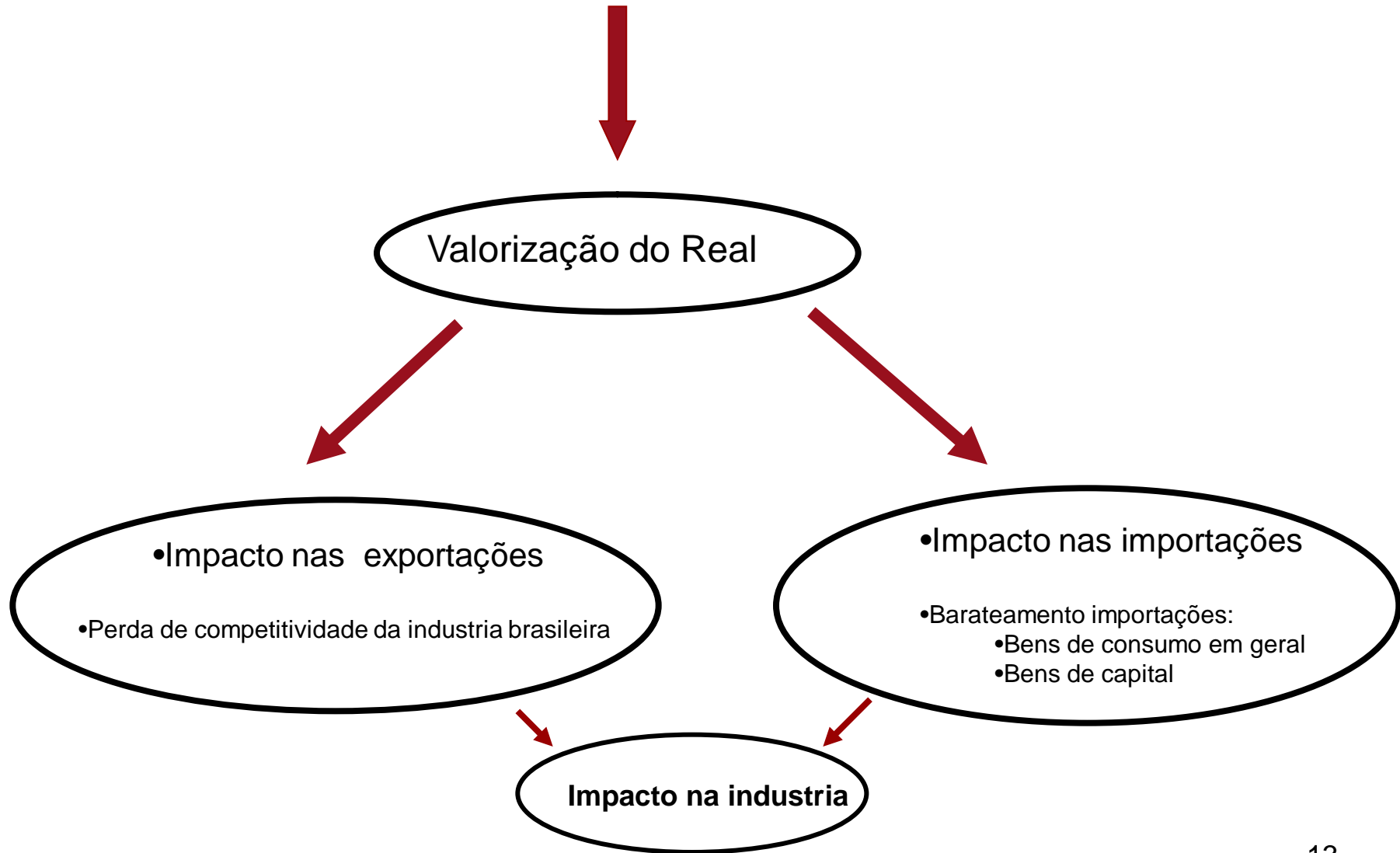
Experiências Internacionais

- Articulação de políticas que alavanquem a capacidade de desenvolvimento de tecnologia no país foi decisiva para a criação de uma estrutura de oferta competitiva no cenário internacional.
 - Desenvolvimento de parcerias mais sistemáticas entre o setor privado e os institutos de pesquisa/universidades de modo a ampliar o leque de capacitação tecnológica das empresas atuantes.
- Ampliação e modernização do suporte do governo para inovação canalizando fundos públicos para negócios voltados para inovação nas áreas nas quais existem as maiores oportunidades para crescimento futuro:
 - novas energias, biotecnologia, games, softwares e os mais diferentes segmentos da **economia criativa**.
- A experiência internacional mostra que novos negócios, especialmente em áreas não tradicionais, têm dificuldades enormes de acesso ao financiamento uma vez que os bancos não se dispõem a correr os riscos embutidos neste tipo de empresa ou setor:
 - criação de mecanismos novos de financiamento para esses setores é decisiva para a sua possibilidade de florescimento. As possibilidades são inúmeras os exemplos internacionais mostram a importância do estado, seja diretamente através de fundos públicos, seja em parceria com o setor privado.

Economia Brasileira

- **Brasil entrando em uma trajetória de crescimento sustentável depois de quase trinta anos, diversos planos econômicos e mudanças de moeda**
- **Momento de euforia: “ninguém segura este país”**
- **Mas apesar do otimismo reinante, algumas preocupações:**
 - **Valorização do real**
 - **Atraso nos investimentos em geral**
 - **Atraso nos investimentos em infra-estrutura: PAC**
 - **Estradas/portos/ferrovias: estrangulamentos físicos e elevação de custos**
 - **Risco de apagão aéreo e energético**

- Exportações crescentes de commodities = superávit comercial
- Elevadas taxas de juros = atração de capitais externos de curto prazo



Problemas no médio e longo prazo

– Diversificação versus especialização

- Especialização na vocação agropecuária
 - dependência dos preços de commodities
 - » ciclos econômicos e historia
 - perda da pauta de exportação de manufaturados
 - perda de competitividade no mercado interno
- Diversificação:
 - maior geração de empregos
 - ampliação do mercado consumidor
 - maior capacidade do país lidar com problemas:
 - » distribuição de renda
 - » conflitos sociais

Problemas no médio e longo prazo

- Brasil

- Como garantir a diversificação?

- China

- grandes investimentos em P&D, qualidade, design e marca

- produção de produtos de maior valor agregado
 - ameaça crescente à indústria brasileira

Problemas no médio e longo prazo

- No curto prazo a tendência é de apreciação do câmbio, o que deve colocar mais pressão sobre a exportação de manufaturados e, conseqüentemente, na indústria.
- Aquecimento da economia acarreta pressões inflacionárias que são atenuadas pelas importações:
 - importações crescentes para redução de custos, defesa contra pressões inflacionárias
- Além disso existe um aprendizado:
 - criação de canais de importação: acesso cada vez mais fácil
 - aumento do conhecimento do mercado externo
 - facilidade crescente para importação

Problemas no médio e longo prazo

- O Brasil, dadas as características de sua população, - tamanho, escolaridade, faixas etárias -, e sua desigualdade na distribuição de renda, não pode se dar ao luxo de prescindir de um setor manufatureiro:
 - tanto por sua capacidade de gerar empregos, muito superior ao setor agrícola e aos setores produtores de commodities em geral,
 - como por sua capacidade de amortecer os ciclos decorrentes das vicissitudes do comércio internacional.

Economia Criativa

- A garantia não só de maior sustentabilidade, mas de maior equidade do crescimento atual, passa necessariamente pelo fortalecimento da indústria:
- **Como?**
 - geração de um ambiente inovador robusto, que se espraie para todos os setores da economia, criando e alavancando os instrumentos necessários para o fortalecimento do setor manufatureiro brasileiro, o qual tem perdido espaço quer internamente, para as importações, quer no mercado internacional, para outros países exportadores.

Economia Criativa

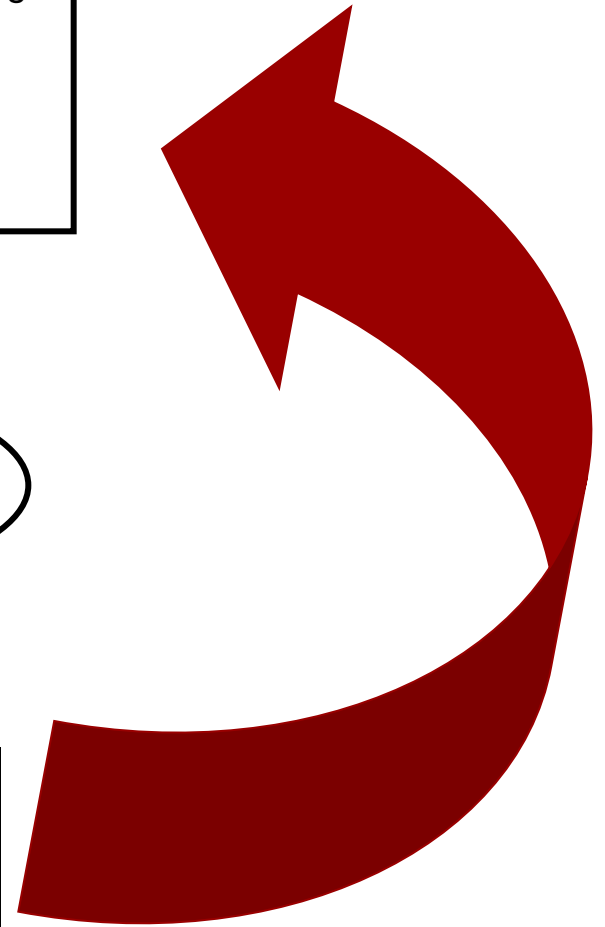
- Pode garantir que setores considerados tradicionais, como o têxtil, por exemplo, possam assumir a construção de “ativos intangíveis” como forma de competição
 - inovando, quer em design, quer em produtos, quer em processos e ou materiais,
 - tornando-se setores dinâmicos, com capacidade de exportar, atrair investimentos, gerar empregos e sobreviver à violência da atual concorrência internacional.
- Indústrias tradicionais deixam de ser tradicionais quando incorporam ao seu cotidiano o desenvolvimento de novos processos e produtos, novos materiais e design.

Setores da economia criativa

- Maior capacidade de geração de empregos
- Empregos mais qualificados
- Empregos de maior remuneração
- Empregos mais atrativos para jovens
- Empregos geradores de inclusão

- Consumidores com mais renda
- Consumidores mais exigentes

- Indústria obrigada a se modernizar
- Tecnologia/marca/qualidade/design
- Aumenta capacidade competitiva



- **Economia Criativa é um dos setores mais importantes a serem desenvolvidos no mundo atual.**
- **É um setor estratégico tanto do ponto de vista de sua capacidade de geração de empregos e renda, como de sua capacidade de alavancar outros setores, tornando-os mais dinâmicos e competitivos.**
- **As características culturais do Brasil representam uma imensa oportunidade de desenvolver suas indústrias criativas e, com elas, elevar o valor agregado do setor de serviços e segmentos do setor industrial.**

É a única forma de manter-se competitivo em um mundo globalizado, cada vez mais competitivo.